

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

PAISAGEM COSTEIRA EM SAMBAQUI, FLORIANÓPOLIS, BRASIL

Helenne Jungblut Geissler (helenne.geissler@udesc.br)

O objetivo foi identificar na paisagem marítima a implantação e conjuntos de sítios e edificações antigos.

A área de estudos é a Freguesia de Sambaqui (do tupi-guarani monte de conchas). Situa-se na Ilha, na baía Norte da antiga Desterro e atual Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. Há tradição antiga na pesca e coleta de moluscos comprovadas por sítios arqueológicos de 6.500 anos antes do presente. Existe colônia de pescadores e maricultores. O município é o maior exportador nacional de ostras e mexilhões.

A metodologia incluiu análise teórico-exploratória da legislação, referenciais teóricos; cartográficos e fotográficos e trabalhos em campo.

A implantação das Freguesias ocorreu em portos naturais, abrigados em baías e de ventos, estratégicos para defesa, solos aptos à subsistência de habitantes e para prover viajantes. Há peculiaridades posicionais voltadas para o poente, muitas vezes de costas para o mar. Isso surpreende, pois a costa é extensa e orienta-se para o Sol nascente.

A colonização lusa iniciou no século XVII na Praia da Aguada e formou a Freguesia em 1750. No passado priorizava-se a navegação, por terra os deslocamentos eram muito mais difíceis.

Na morfologia espacial junto a baía os lotes são estreitos. Há edificações sobre o alinhamento da rua e a tipologia arquitetônica geral é luso brasileira. Os usos eram urbanos e rurais.

Em Sambaqui atracavam navios de maior calado, ocorria comércio marítimo, controle, vistoria e tributação de cargas, (des)embarque dos agentes alfandegários, transporte de passageiros para outros ancoradouros da Ilha e (des)carga de mantimentos.

Em 1850 65% das exportações catarinenses passavam pelos portos de Desterro, economicamente muito importantes na Província. O Porto de Sambaqui tinha excelentes condições naturais para a navegação, encanamento que abastecia com água potável as embarcações e transferir cargas, inclusive, alimentícias.

A decadência portuária na Ilha ocorreu por assoreamento das baías, aterros, construção de pontes, que prejudicaram a atracação de navios de grande porte.

A casa alfandegária foi desativada em 1964, tombada pelo Município em 1987, hoje é sede da Associação do Bairro. Destacam-se a luta pela preservação, resgate do folclore local, Boi-de-Mamão, Pau-de-Fita e Terno de Reis.

Sambaqui contraria as prerrogativas da cultura lusa. Há distanciamento de edificações religiosas (Igrejas), porém há altares e cruzeiros. Há padrão linear na disposição espacial à beira da baía Norte. Além da Praça Macário da Rocha as demais “praças” são as praias.

A praia é formada por 07 pequenos trechos de areia entrecortados por pontas de pedra. (Seu Rafael, Seu Zeca, Laje do Gato, Barra, Canto, Toló, Ponta, Sinfrônio e Rola). A distância a ser percorrida é de 5 Km em caminhada de 1 h a pé.

Há sítios arqueológicos a céu aberto e edificações relevantes ao longo da rua e das praias.

As áreas de preservação cultural (APC) foram analisadas através 07 critérios; percursos, usos, tipologias, altura, sistema construtivo, estado de conservação e cores.

Há grande relevância em (re)conhecer e valorizar sítios naturais, o potencial cênico na paisagem marítima, sítios arqueológicos, conjuntos arquitetônicos antigos na preservação e incorporar seus detalhes ao legado cultural.

Palavras-chave: paisagem costeira; sambaquis; porto; edificações; bens culturais.